

Relações com Investidores ri@brinsurance.com.br

Bruno Carobrez Ana Carolina Pires Bastos

Diretor de Relações com Investidores Relações com Investidores
(55 11) 3175-2900 (55 11) 3175-2920

(55 11) 3175-2900

BRASIL INSURANCE ANUNCIA OS RESULTADOS DO 4º TRIMESTRE E ANO DE 2015.

Destaques

Receita Líquida atingiu R\$42,1 milhões no 4T15, totalizando R\$190,8 milhões em 2015.

As dez maiores corretoras da Companhia tiveram Receita Líquida de R\$22,6 milhões no 4T15 e de R\$89,0 milhões em 2015.

O Plano de Redução de Custos da Companhia gerou cerca de R\$33,5 milhões de economia em 2015, com R\$43,1 milhões de economia anualizada.

Geração de caixa de R\$5,5 milhões no 2º Semestre de 2015.

Aprovação do grupamento de ações na proporção de 20 para 1 em Assembleia.

Eventos Subsequentes

- *Aprovação de aumento de capital em Reunião do Conselho de Administração.*
- *Assinatura de aditivos aos contratos com sócios-corretores, visando antecipar as obrigações com os pagamentos de earn-out existentes na Companhia.*

SÃO PAULO, 28 de março de 2016 – Brasil Insurance Participações e Administração S.A. (Bovespa: BRIN3) – uma das maiores e mais diversificadas empresas de corretagem de seguros do Brasil, controladora de 46 corretoras de seguros, anuncia hoje seus resultados referentes ao 4T15.

As informações trimestrais, revisadas pela KPMG Auditores Independentes S.S., foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com as normas internacionais de relatório financeiros (IFRS) e com os regulamentos da CVM.

Comentários da Administração

O ano de 2015 foi marcado pela execução do plano de redução de custos, com uma administração focada na geração de caixa e rentabilidade.

Fizemos uma revisão do nosso portfólio, com a venda e desfazimento das operações das corretoras APR, Retrato, TGL, Ben's, Fidelle e ISM.

A revisão de portfólio e a racionalização das atividades operacionais da Companhia trouxeram uma redução de 27,8% no número de colaboradores. Além disso, reduzimos despesas operacionais principalmente relacionadas a consultorias externas, serviços terceirizados e marketing.

Em janeiro de 2016, aprovamos em Reunião do Conselho de Administração um aumento de capital, que foi bem-sucedido, com subscrição do limite máximo do capital esperado. Com isso, praticamente acabamos com os pagamentos de earn-out futuros, que dificultavam a integração das corretoras e conseqüentemente o atingimento das sinergias idealizadas na concepção da empresa.

A integração da Companhia passa por uma etapa de integração física (encerrada em março de 2016) e societária, que ocorrerá ao longo deste ano.

No que tange a integração física, reunimos as corretoras da cidade de São Paulo, que estavam localizadas em diferentes regiões, em um único escritório e, dessa forma, conseguimos reduzir posições duplicadas e promover maior interação entre os corretores e seus colaboradores.

Após o aumento de capital e o fim do earn-out, os corretores responsáveis por cerca de 30% da Receita da Companhia, passam a deter aproximadamente 20% do total de ações em circulação, passo fundamental para o alinhamento estratégico de longo prazo.

Ainda em 2015, fomos impactados por itens não-recorrentes significativos como custos com rescisões contratuais e gastos com reestruturação, além de reconhecimento de provisão com Impairment. Esta provisão ocorreu principalmente devido à piora do desempenho de algumas operações como Fazon e Graciosa e o aumento na taxa de desconto utilizada nas projeções de fluxo de caixa.

Em 2016 continuaremos comprometidos com o reposicionamento estratégico da Brasil Insurance.

Grupamento de ações

No dia 18 de outubro de 2015, foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária o grupamento de ações da Brasil Insurance, na proporção de 20 para 1 conforme Aviso aos Acionistas divulgado no mesmo dia.

As ações passaram a ser negociadas de forma grupada em 19 de novembro de 2015.

Aumento de Capital e fim do *earn-out*

A Reunião do Conselho de Administração de 26 de janeiro de 2016 aprovou a proposta da Companhia de aumentar o Capital Social em, no mínimo, R\$9.999.996,12 e, no máximo, R\$49.999.980,60, mediante a subscrição privada de, no mínimo, 467.508 e, no máximo, 2.337.540, ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

O processo foi bem-sucedido e terminou no dia 17 de março de 2016, sendo que o limite máximo de aumento aprovado foi subscrito, conforme Aviso aos Acionistas divulgado no mesmo dia.

Ainda com relação ao tema, aproveitando o aumento de capital, a administração propôs o término do modelo de *earn-out*, que se mostrou uma barreira no que tange a integração operacional e à estratégia de longo prazo da Companhia, sobretudo, em relação a integração das operações, alinhamento dos sócios-corretores e manutenção de caixa.

A proposta da administração visava, então, cancelar os boletins de subscrição que os sócios-corretores detinham; substituindo-os por créditos contra a Companhia que poderiam ser aproveitados no Aumento de Capital. Com isso, teríamos a antecipação da apuração das parcelas futuras de *earn-out*, que não dependeriam mais de resultados individuais das corretoras, assim como alteração do modelo de endividamento existente, que passaria de 50% em ações e 50% em dinheiro para 80% em ações e 20% em dinheiro, juntamente com um período maior de *lock-up* e *non-competete*.

Tal proposta foi aceita pelos sócios-corretores da Índico, Viva Bem, Proaxi, Ômega e Carraro.

O saldo total de *earn-out* em dezembro de 2015 era de R\$51,8 milhões. Após o aumento de capital permaneceremos com R\$12 milhões ainda em balanço.

O evento fez com que tivéssemos uma entrada de caixa de R\$27,9 milhões na Companhia ao longo de março de 2016.

Resultados referentes ao 4T15 e 2015.

Receita Líquida

A Receita Líquida atingiu R\$42,1 milhões no 4T15, queda de 23,5% quando comparada ao 4T14 e queda de 14,1% quando comparada ao 3T15, impactada pela saída das corretoras TGL, ISM, Ben's, Fidelle, APR e Retrato. Além disso, a corretora Índico foi influenciada por uma redução dos agenciamentos, especialmente no último trimestre de 2015 se comparado com o ano anterior. As corretoras Promove e Carraro também foram negativamente afetadas pelo baixo desempenho do segmento de transportes brasileiro.

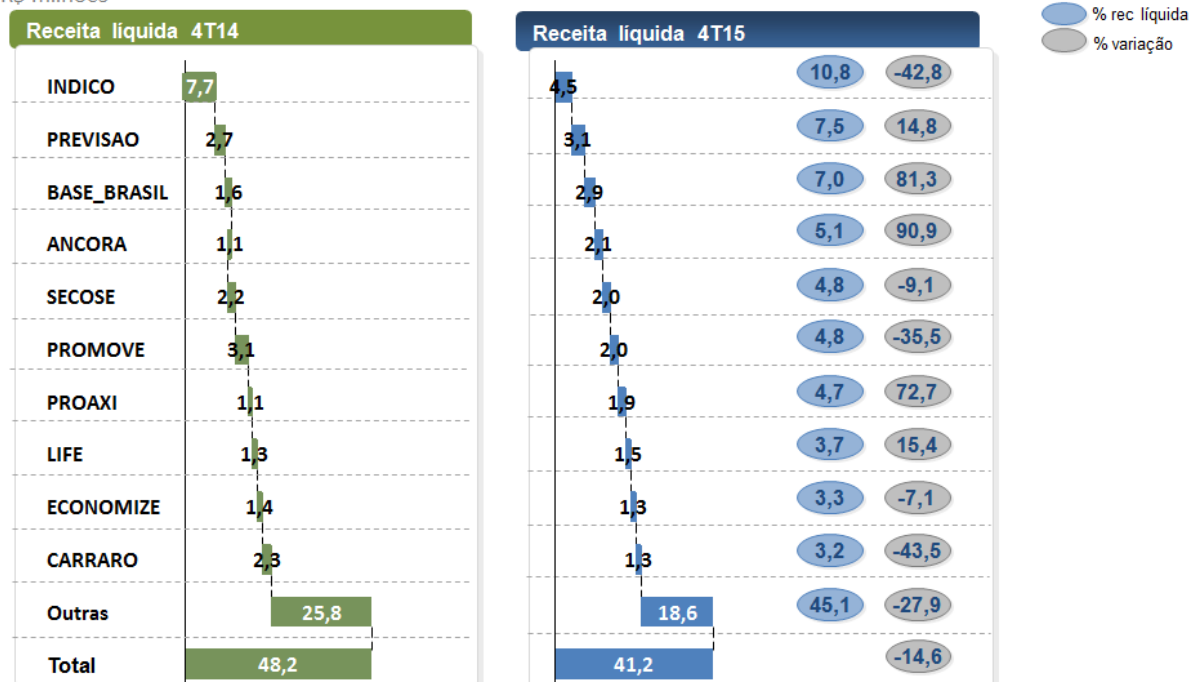
A Receita Líquida em 2015 atingiu R\$190,8 milhões, 15,7% menor quando comparada a 2014.

Quando analisamos apenas as "Mesmas Corretoras" (excluindo as corretoras que saíram em 2015 da base de 2014), percebemos uma Receita Líquida de R\$41,2 milhões no 4T15 e de R\$179,4 milhões em 2015, conforme tabela abaixo:

DRE Ajustado R\$ Milhares	4T15	4T14	Var. %	2015	2014	Var. %
Receita Líquida	42.152	55.068	-23,5%	190.763	226.392	-15,7%
Receita Líquida "Mesmas Corretoras"	41.190	48.227	-14,6%	179.440	205.388	-12,6%

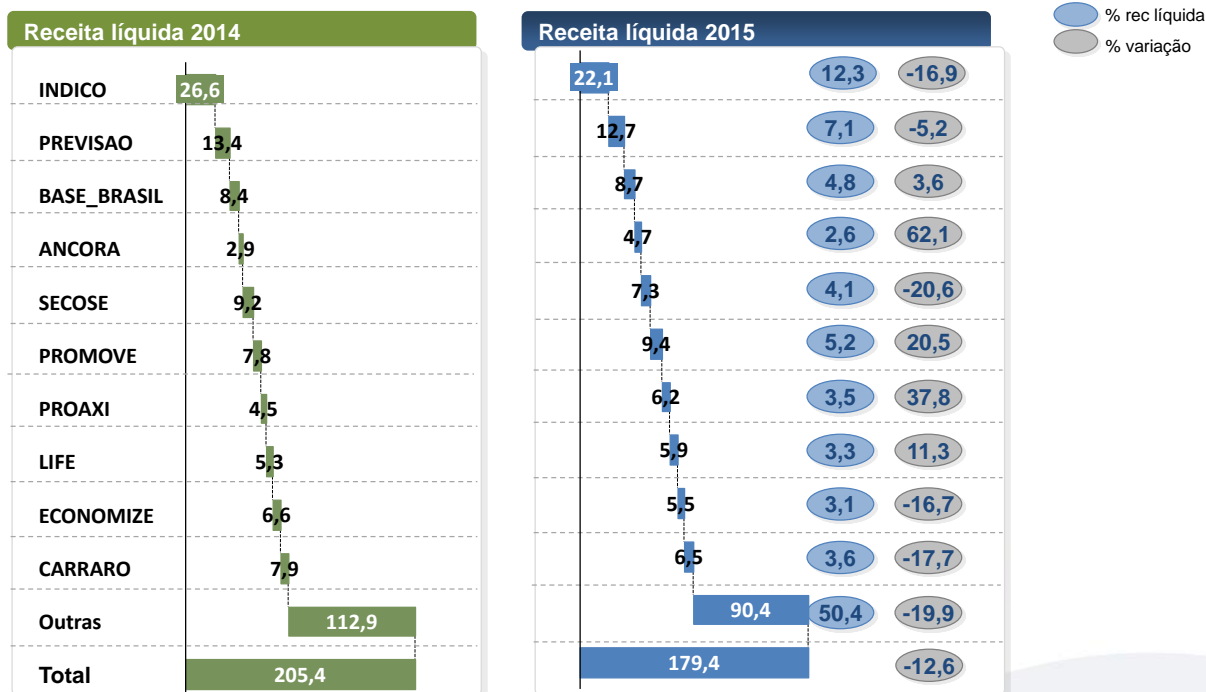
As dez maiores corretoras da Companhia tiveram Receita Líquida de R\$22,6 milhões, 0,9% maior se comparada ao 4T14; representando aproximadamente 54,9% da Receita Líquida total da Companhia.

R\$ milhões



*Excluindo Bens, Fidelle, ISM, Retrato, TGL, APR

No ano de 2015, as dez maiores corretoras da Companhia tiveram Receita Líquida de R\$89,0 milhões, 3,8% abaixo de 2014; representando aproximadamente 49,6% da Receita Líquida total da Companhia.



*Excluindo Bens, Fidelle, ISM, Retrato, TGL, APR

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais totalizaram R\$131,8 milhões no 4T15, aumento de 69,6% quando comparadas ao 4T14 e de 141,8% quando comparadas ao 3T15. Este aumento resultou de uma provisão para perdas do valor recuperável de ativos (*Impairment*), no montante de R\$85,3 milhões (concentradas nos investimentos nas corretoras Fazon, Graciosa, Umbria, Carraro, SHT, Sebrasul, Kalassa e ZPS); reconhecimento de provisão para perdas com operação de crédito que totalizou R\$5,0 milhões na corretora Âncora (reflexo de rescisão contratual com relevante cliente educacional); com baixa de ativos imobilizados, num total aproximado de R\$3,2 milhões (resultado do projeto de integração física das corretoras da cidade de São Paulo); outras despesas não-recorrentes referentes ao processo de reestruturação; e registro de um ganho de R\$7,0 milhões com alienação de investimentos.

Se expurgarmos os efeitos de *Impairment* e Alienação de Investimentos, as Despesas Operacionais do 4T15 totalizariam R\$53,2 milhões, 24,3% abaixo do 4T14.

No consolidado de 2015, as Despesas Operacionais totalizaram R\$323,5 milhões, 48,1% acima de 2014; também impactadas pelos motivos acima citados: *Impairment*, R\$89,1 milhões maior que em 2014; PCLD da Âncora, R\$5,0 milhões; Alienação de Investimentos, R\$32,6 milhões; e outros custos com reestruturação e despesas de corretoras que saíram do grupo.

Se expurgarmos os efeitos do *Impairment* e da Alienação de Investimentos no ano, as Despesas Operacionais totalizariam R\$194,4 milhões, 7,9% abaixo de 2014.

DRE Ajustado R\$ Milhares	4T15	4T14	Var. %	2015	2014	Var. %
Despesas Operacionais	-131.794	-77.714	69,6%	-323.477	-218.404	48,1%
<i>Impairment</i>	85.316	7.353	1060,3%	96.419	7.353	1211,3%
Alienação de investimentos	-6.765	0	-	32.615	0	-
Desp. Operacionais - ajustadas	-53.243	-70.361	-24,3%	-194.443	-211.051	-7,9%

- **Salários e Benefícios:** totalizaram R\$24,6 milhões no 4T15, 25,1% abaixo do 4T14 e 5,4% maior quando comparado ao 3T15, resultado das adequações no quadro de funcionários em função do Plano de Redução de Custos. Durante o ano de 2015, houve redução de 351 pessoas, sendo que terminamos o ano com 911 colaboradores, queda de 27,8%.
- **Vendas e Marketing:** totalizaram R\$2,1 milhões no 4T15, 58,6% abaixo do 4T14 e de 2,0% menor quando comparadas ao 3T15. Em 2015, os gastos com vendas e marketing totalizaram R\$10,8 milhões, ante R\$12,8 milhões em 2014; com destaque para redução de patrocínios e gastos relacionados a mídia.
- **Despesas Administrativas** atingiram R\$12,1 milhões no 4T15, redução de 27,3% quando comparadas ao 4T14 e aumento de 51,7% quando comparadas ao 3T15 (devido a um maior gasto com contingências trabalhistas, de aproximadamente R\$2,0 milhões e de R\$3,2 milhões com baixa de ativos imobilizados). Em 2015, as Despesas Administrativas totalizaram R\$47,7 milhões, 5,4% abaixo de 2014, devido aos esforços de redução de custos da Companhia, especialmente no que tange os serviços de consultoria e terceirizados.

Analisando as “Mesmas Corretoras”, teríamos despesas de R\$130,6 milhões no 4T15 e de R\$309,5 milhões em 2015.

As “Mesmas Corretoras” sem os efeitos de *Impairment* e Alienação de Investimentos, apresentariam Despesas de R\$52,1 milhões no 4T15, 17,7% abaixo do 4T14 e R\$180,5 milhões em 2015, 1,0% abaixo de 2014, conforme tabela abaixo.

DRE Ajustado - MESMAS CORRETORAS R\$ Milhares	4T15	4T14	Var. %	2015	2014	Var. %
Despesas Operacionais - "Mesmas Corretoras"	-130.638	-70.643	84,9%	-309.552	-189.689	63,2%
<i>Impairment</i>	85.316	7.353	1060,3%	96.419	7.353	1211,3%
Alienação de investimentos	-6.765	0	-	32.615	0	-
Despesas Operacionais - "Mesmas Corretoras" - ajustadas	-52.087	-63.290	-17,7%	-180.518	-182.336	-1,0%

Plano de Redução de Custos

A Companhia iniciou um Plano de Redução de Custos em maio de 2015.

Desde então, verificamos que as Despesas Operacionais sem itens não-recorrentes, totalizariam R\$128,8 milhões, 20,7% abaixo do mesmo período de 2014, uma economia de R\$33,5 milhões.

Anualizando as Despesas Operacionais sem itens não-recorrentes a partir do início de abril, teríamos atingido R\$171,7 milhões, ante R\$214,7 milhões, 20,1% abaixo dos últimos 12 meses anteriores ao plano de redução de custos, representando, então, economia de R\$43,0 milhões; acima da prevista pela administração no terceiro trimestre de 2015.

2015 R\$ Milhares	2T15	3T15	4T15	9M15	2015 Anualizado
Despesas Operacionais	-53.309	-54.495	-131.794	-239.598	-319.464
<i>Impairment</i>	-	11.103	85.316	96.419	128.559
Alienação de investimentos	8.611	460	-6.765	2.306	3.075
Reestruturação e baixa de imobilizados	2.611	-	4.500	7.111	9.481
Provisão perda operação de crédito Âncora	-	-	5.000	5.000	6.667
Desp. Op. Sem Não-Recorrentes	-42.087	-42.932	-43.743	-128.762	-171.683

2014 R\$ Milhares	2T14	3T14	4T14	9M14	12 meses pré plano
Despesas Operacionais	-52.899	-51.442	-77.714	-182.055	-265.934
<i>Impairment</i>	-	-	7.353	7.353	7.353
Alienação de investimentos	-	-	-	-	30.309
Reestruturação e baixa de imobilizados	5.920	1.827	4.684	12.431	13.517
Provisão perda operação de crédito Âncora	-	-	-	-	-
Desp. Op. Sem Não-Recorrentes	-46.979	-49.615	-65.677	-162.271	-214.755

Geração de Caixa

Em 2015, observamos que a Companhia consumiu cerca de R\$4,9 milhões de caixa, impactado principalmente pelo primeiro trimestre do ano, ante consumo de caixa de R\$16,1 milhões em 2014. Contudo, quando analisamos apenas o segundo semestre de 2015, período no qual tivemos o Plano de redução de custos, verificamos que houve uma geração de caixa de R\$5,5 milhões, ante R\$10,4 milhões de consumo de caixa no semestre imediatamente anterior.

O 4T15 fechou com Caixa/Equivalente e Valores Mobiliários totalizando R\$40,7 milhões, contra R\$40,1 milhões no 3T15 e R\$62,5 em dezembro de 2014.

Caixa R\$ milhares	2014	2015	2S15
Saldo Inicial	141.523	62.462	36.317
Saldo Final	62.462	40.679	40.679
Diferença (SI-SF)	-79.061	-21.783	4.362
Dividendos	41.229	2.814	0
<i>Earn-out</i>	44.770	22.723	6.207
Garantias Financeiras	-12.440	0	0
Receita Financeira	-10.375	-5.462	-1.855
Caixa de operações adquiridas	-201	0	0
Alienação de Investimentos - efeito líquido	0	-3.161	-3.161
Caixa Operações Recorrentes	-16.078	-4.869	5.553

Lucro/Prejuízo Líquido

Ao excluirmos Alienação de investimentos, os ganhos de *earn-out* e *Impairment* da análise, totalizaríamos um Prejuízo Líquido ajustado de R\$18,0 milhões no 4T15, ante um Prejuízo Líquido ajustado de R\$31,6 milhões no 4T14 e um Lucro Líquido ajustado de R\$6,6 milhões no 3T15. No ano de 2015, atingiríamos um Prejuízo Líquido ajustado de R\$34,6 milhões, 55,1% abaixo do ajustado de 2014.

Levando-se em conta todos os fatores citados anteriormente, a Companhia teve um Prejuízo Líquido contábil de R\$73,3 milhões no 4T15 e R\$109,5 milhões em 2015.

DRE Ajustado R\$ Milhares	4T15	4T14	Var. %	2015	2014	Var. %
Prejuízo/Lucro Líquido Contábil	-73.319	-27.048	171,1%	-109.537	10.602	-1133,2%
Alienação de investimentos	-6.765	-	-	32.615	0	-
Ganhos de <i>Earn-Out</i>	-23.281	-11.938	95,0%	-54.127	-40.280	34,4%
<i>Impairment</i>	85.316	7.353	1060,3%	96.419	7.353	1211,3%
Perda/ Lucro Líquido - ajustado	-18.049	-31.633	-42,9%	-34.630	-22.325	55,1%

Por fim, se analisarmos apenas os resultados referentes as “Mesmas Corretoras”, teríamos um Prejuízo Líquido ajustado de R\$17,9 milhões no 4T15, contra um Prejuízo de R\$29,4 milhões no 4T14 e um Prejuízo Líquido ajustado de R\$31,1 milhões em 2015, 99,1% abaixo de 2014.

DRE Ajustado - MESMAS CORRETORAS R\$ Milhares	4T15	4T14	Var. %	2015	2014	Var. %
Prejuízo/Lucro Líquido "Mesmas Corretoras"	-73.235	-24.846	194,8%	-106.008	17.303	-712,6%
Alienação de investimentos	-6.765	-	-	32.615	-	-
Ganhos de <i>Earn-Out</i>	-23.281	-11.938	95,0%	-54.127	-40.280	34,4%
<i>Impairment</i>	85.316	7.353	1060,3%	96.419	7.353	1211,3%
Perda/Lucro Líquido "Mesmas Corretoras" - ajustado	-17.965	-29.431	-39,0%	-31.101	-15.624	99,1%

Relacionamento com Auditores

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que a sua política de contratação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor. No exercício social findo em 31 de dezembro de 2015 a KPMG Auditores Independentes S.S. (“KPMG”) foi contratada exclusivamente para execução de serviços de auditoria e de revisão das demonstrações financeiras trimestrais.

Teleconferência

Realizaremos uma teleconferência para discutir os resultados do trimestre no dia 29 de março de 2016. Horários: Em Português às 10h00, horário de Brasília (09h00 horário de Nova York) e em Inglês às 11h00 horário de Brasília (10h30 horário de Nova York). Os participantes devem discar +55 11 3728-5971 para ligações nacionais, + 1 516 300-1066 para ligações internacionais. O código de acesso para todos os números é Brasil Insurance. O áudio ao vivo das teleconferências poderá ser acessado através do site <http://ri.brasilinsurance.com.br/>. Disponibilizaremos um *replay* do áudio aproximadamente duas horas após o evento.

Sobre a Brasil Insurance

A Brasil Insurance é uma das maiores e mais diversificadas companhias brasileiras de corretagem de seguros, tendo consolidado as operações de mais de 46 sociedades corretoras. As sociedades de corretagem estão presentes em 11 estados, podendo atender, portanto, 88% do mercado de seguros no país, segundo dados da SUSEP. A nossa ampla carteira de produtos e serviços, cobre uma enorme extensão geográfica e diversos setores econômicos, proporcionando uma maior diversificação de nossas receitas. Temos forte atuação nos setores de saúde corporativa, vida, automóveis, industrial, serviços, comércio exterior, consumo, entre outros, atendendo clientes corporativos e, em menor medida, pessoas físicas. Em média, os nossos sócios corretores têm 20 anos de experiência nos

mercados de seguros e corretagem de seguros. Cada um deles traz benefícios para a Companhia de forma única, oferecendo conhecimento profundo dos mercados nos quais operam e se especializando em diversos segmentos do setor de seguros. Para mais informações visite o site www.brin3.com.br.

Disclaimer

Este documento não constitui uma oferta, convite ou pedido de qualquer forma, para a subscrição ou compra de ações ou qualquer outro instrumento financeiro, nem esta apresentação ou qualquer informação aqui contida formam a base de qualquer tipo de contrato ou compromisso.

O material que se segue contém informações gerais sobre os negócios da Brasil Insurance Participações e Administração S,A, e suas controladas, referentes ao ano de 2015, Este material não deve ser entendido como aconselhamento a potenciais investidores e estas informações não se propõem estarem completas, sendo apresentadas de forma resumida. Nenhuma confiança deve ser depositada na exatidão das informações aqui presentes e nenhuma representação ou garantia, expressa ou implícita, é feita em relação à exatidão das informações aqui apresentadas.

Este release contém afirmações que podem contemplar previsões e estas são somente previsões, não garantindo nenhuma performance futura. Os investidores estão avisados de que tais previsões acerca do futuro estão e serão sujeitas a inúmeros riscos, incertezas e fatores relacionados às operações e aos ambientes de negócios da Brasil Insurance, tais como: pressões competitivas, a performance da economia brasileira e do setor segurador, mudanças em condições de mercado, entre outros fatores presentes nos documentos divulgados pela Brasil Insurance. Tais riscos podem fazer com que os resultados da Companhia sejam materialmente diferentes de quaisquer resultados futuros expressos ou implícitos em tais afirmações acerca do futuro.

A Brasil Insurance acredita que baseada nas informações atualmente disponíveis para os administradores da Companhia, as expectativas e hipóteses refletidas nas afirmações acerca do futuro são razoáveis. Apesar disso, a Brasil Insurance não pode garantir eventos ou resultados futuros.

Finalmente a Brasil Insurance expressamente nega qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões futuras aqui presentes.

APÊNDICE

I – Mercado de Capitais

II – Visão Geral do Mercado de Seguros

III – Demonstrações Financeiras

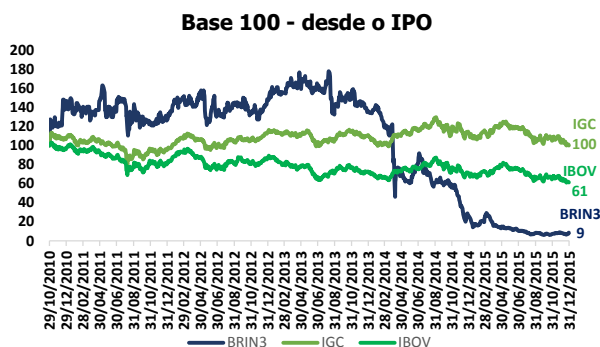
I – Mercado de Capitais

Desempenho das Ações

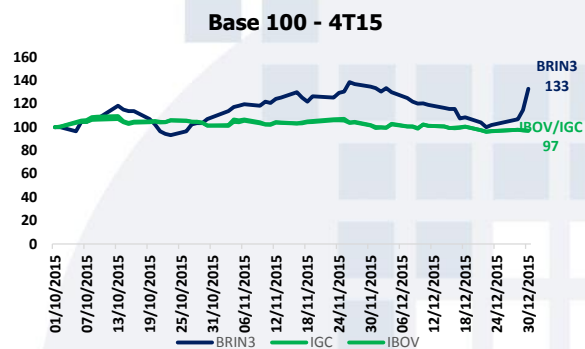
As ações da Brasil Insurance encerraram o 4T15 cotadas a R\$20,20, com uma valorização de 33% no trimestre, ao passo que o Ibovespa teve uma desvalorização de 3% durante o mesmo período.

Desde a abertura de capital, ocorrida em novembro de 2010, até o final do 4T15, as ações da Brasil Insurance sofreram uma depreciação de 91% (incluindo dividendos distribuídos), apresentando, portanto, um resultado abaixo do Ibovespa, que caiu 39% no mesmo período.

As ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa no 4T15 e o volume médio diário negociado atingiu 65.140 ações.



1- Base 100: 29/10/2010



1-Base 100: 30/09/2015

Composição Acionária

Ações em circulação (<i>freefloat</i>)	3.752.703	73%
Fundadores e corretores adquiridos	1.110.069	21%
Ações em tesouraria	310.167	6%
Ações Emitidas	5.172.939	100%

II –Visão Geral do Mercado de Seguros**Tendências do mercado de seguros**

Apesar do momento econômico e político restritivo no Brasil, o mercado de seguros ainda apresenta espaço para crescimento e desenvolvimento de novas soluções e cobertura.

O ano de 2015 apresentou uma queda de quase 4% no PIB brasileiro, altas taxas inflacionárias, que acabaram sendo refletidas no segmento de seguros, que, por consequência, apresentou uma performance inferior na comparação com o ano anterior.

De acordo com o relatório do SINCOR SP, de janeiro de 2016, o faturamento do segmento de seguros no Brasil, como um todo, teve alta de 11% até novembro de 2015, com destaque para produtos do tipo VGBL e de acumulação financeira, que quase não são vendidos por corretores e, por esse motivo, praticamente não são observados em nossos resultados.

Se analisarmos apenas os produtos de seguros, excluindo operações de saúde, verificamos que houve variação acumulada em torno de +5% quando comparada a 2014 e a última previsão conhecida até o momento é de que esses produtos devam apresentar crescimento de 9% em 2016.

Por fim, se considerarmos os produtos das operadoras de saúde, o crescimento deve chegar a 10% em 2016 quando comparado com 2015.

Fonte: Carta de Conjuntura do Setor de Seguros – SINCOR SP, Janeiro de 2016.

III – Demonstrações Financeiras

DRE	4T15	4T14	Var. %	2015	2014	Var. %
R\$ milhares						
Receita Líquida	42.152	55.068	-23,5%	190.763	226.392	-15,7%
Despesas Operacionais	-131.794	-77.714	69,6%	-323.477	-218.404	48,1%
Salários e Benefícios	-24.613	-32.851	-25,1%	-98.946	-101.524	-2,5%
Administrativas	-12.111	-16.668	-27,3%	-47.714	-50.435	-5,4%
Vendas e Marketing	-2.087	-5.045	-58,6%	-10.777	-12.781	-15,7%
Custos dos Serviços Prestados	-3.662	-4.408	-16,9%	-17.263	-16.706	3,3%
<i>Impairment</i>	-85.316	-7.353	1060,3%	-96.419	-7.353	1211,3%
Provisão para Perda do Valor Recuperável de Ativos	-9.110	-7.798	16,8%	-16.662	-16.273	2,4%
Alienação de investimentos	6.765	0	-	-32.615	0	-
Outros	-1.662	-3.591	-53,7%	-3.081	-13.333	-76,9%
EBITDA	-89.642	-22.646	295,8%	-132.714	7.988	-1761,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-212,7%</i>	<i>-41,1%</i>	<i>-</i>	<i>-69,6%</i>	<i>3,5%</i>	<i>-</i>
EBITDA ajustado	-11.091	-15.293	-27,5%	-3.680	15.341	-124,0%
<i>Margem EBITDA ajustada</i>	<i>-26,3%</i>	<i>-27,8%</i>	<i>-</i>	<i>-1,9%</i>	<i>6,8%</i>	<i>-</i>
Depreciação/amortização	-2.588	-3.433	-24,6%	-11.258	-11.151	1,0%
EBIT	-92.230	-26.079	253,7%	-143.972	-3.162	4453,2%
Resultado Financeiro	24.231	13.283	82,4%	58.436	49.549	17,9%
Instrumentos Financeiros (garantias)	-534	-12.748	-95,8%	-10.373	-12.440	-16,6%
EBT	-68.533	-25.544	168,3%	-95.911	33.947	-382,5%
IRPJ/CSLL Corrente	-4.351	-994	337,7%	-11.095	-20.429	-45,7%
IRPJ/CSLL Diferido	629	717	-12,3%	2.610	2.610	0,0%
Prejuízo/Lucro Líquido	-72.255	-25.821	179,8%	-104.396	16.128	-747,3%
Não controladores	-1.064	-1.227	-13,3%	-5.141	-5.526	-7,0%
Prejuízo/Lucro Líquido Contábil	-73.319	-27.048	171,1%	-109.537	10.602	-1133,2%
Alienação de investimentos	-6.765	-	-	32.615	-	-
Ganhos de <i>Earn-Out</i>	-23.281	-11.938	95,0%	-54.127	-40.280	34,4%
<i>Impairment</i>	85.316	7.353	1060,3%	96.419	7.353	1211,3%
Prejuízo/ Lucro Líquido ajustado	-18.049	-31.633	-42,9%	-34.630	-22.325	55,1%

BALANÇO PATRIMONIAL	Consolidado	
	R\$ mil	31/12/2015
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	10.043	23.559
Títulos e valores mobiliários	30.635	38.903
Contas a receber	26.871	44.495
Impostos a recuperar	13.342	7.880
Partes relacionadas	-	3.136
Outras Contas a Receber de Terceiros	-	3.183
Contas a receber por alienação de investimentos	5.679	-
Outros ativos	3.710	4.912
	90.280	126.068
Não circulante		
Contas a receber	51	2.828
Outros Recebíveis	4.629	17.572
Imposto de renda e contribuição social diferido	-	-
Depósitos Judiciais	977	929
Contas a receber por alienação de investimentos	2.000	-
Outros ativos	68	473
Investimento	-	-
Imobilizado	5.182	9.458
Intangível	382.943	567.879
	395.850	599.140
Total do ativo	486.130	725.208

BALANÇO PATRIMONIAL R\$ mil	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Passivo		
Circulante		
Financiamentos	1	52
Fornecedores	2.348	1.887
Obrigações trabalhistas	13.212	13.890
Impostos e Contribuição Social a pagar	7.704	16.073
Obrigações Tributárias	4.873	5.832
Dividendos a pagar	2.454	5.268
Partes relacionadas	3	32
Contas a pagar por aquisição de controladas	45.905	67.803
Outros passivos circulantes	1.623	1.198
	78.124	112.035
Não Circulante		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.949	18.511
Obrigações Tributárias	43	466
Provisões para demandas judiciais	2.407	452
Contas a pagar por aquisição de controladas	5.882	121.311
Outros passivos	10	-
	20.291	140.740
Patrimônio líquido		
Capital social	318.386	318.384
Ações em tesouraria	- 36.827	- 36.827
Agio na emissão de ações	140.552	115.222
Reservas de capital	28.935	28.935
Reservas de lucro	43.077	43.083
Prejuízo no período	- 109.537	-
	384.586	468.797
Participação de acionistas não controladores	3.129	3.636
	387.715	472.433
Total do passivo e patrimônio líquido	486.130	725.208

DFC Consolidado	Consolidado	
	R\$ Milhares	31/12/2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro/prejuízo do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	-95.911	33.947
Ajustes de receitas e despesas que não afetam caixa:		
Remuneração baseada em ações	-	455
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber	14.230	16.543
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de outros recebíveis	2.432	-
Ajuste a valor presente de recebíveis	-238	1.823
Depreciação e amortização	11.259	11.151
Equivalência Patrimonial	-	-
Reversão do valor justo de contas a pagar por aquisição de corretoras	-54.127	-40.280
Reversão de valor justo de garantia financeira	10.373	12.440
Juros e rendimentos financeiros provisionados	-1.090	-1.686
Constituição de provisão por demandas judiciais	2.623	-
Perdas com dividendos desproporcionais	4.935	14.227
Ajustes por redução no valor recuperável de atibod	96.419	7.352
Outras perdas não caixa	-	1.251
Alienação de Investimento	32.615	-
Baixas de intangíveis e imobilizado	3.008	-
	26.528	57.223
(Aumento) redução de ativos e aumento (redução) de passivos operacionais		
Contas a receber	853	24.321
Impostos a recuperar	-5.537	-2.080
Fornecedores	1.145	881
Obrigações trabalhistas	183	7.553
Obrigações tributárias	-1.072	-2.975
(Pagamentos) Resgates de depósitos judiciais	-260	-755
Pagamento de demanda judicial	-472	-5
Outros ativos e passivos	2.715	-1.609
Imposto de renda e contribuição pagos	-18.656	-32.337
	-21.101	-7.006
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	5.427	50.217
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Pagamentos por aquisições de corretoras	-22.659	-44.770
Alienação de investimento	3.167	-
Aquisição de imobilizado	-943	-5.882
Aquisição de intangível	-1.170	-2.099
Resgate de títulos e valores mobiliários	9.253	82.233
Dividendos recebidos	-	-
Partes relacionadas - excluindo garantias financeiras	-	-
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimentos	-12.352	29.482
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Partes relacionadas	4421	1.462
Recebimento de Garantias Financeiras com partes relacionadas	3044	4.000
Recebimento de Garantias Financeiras com terceiros	138	5.877
Pagamento de dividendos	-2814	-41.229
Pagamento de dividendos a não controladores	-11329	-20.022
Captação (pagamento) de financiamentos	-51	-26
Recompra de ações	-	-28.151
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	-6.591	-78.089
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	-13.516	1.610
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	23.559	21.949
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	10.043	23.559